

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Voz do Pastor – Dia Mundial dos Avós e dos Idosos. Dia da Igreja Diocesana

O Dia Mundial dos Avós e dos Idosos celebra-se no domingo, 24 de Julho de 2022, data em que vamos celebrar também o Dia da Igreja Diocesana de Viseu. Todos os baptizados somos convidados a viver este dia de festa, de alegria e de convívio a partir da família, a Igreja doméstica. [...]

Atentos aos desafios e sinais dos tempos, queremos ser uma Igreja viva, dinâmica, missionária, em saída, animada pelos desafios do caminho sinodal iniciado e que não pode parar. O dia da Igreja Diocesana com o seu programa celebrativo interpela-nos e desafia-nos a ser uma Igreja renovada, que procura caminhar na fidelidade ao Senhor e na realização do seu Plano Pastoral que estamos a concluir: “Família! Alimenta-te na Eucaristia”.

Este dia é um ponto de chegada a uma meta onde cheios de júbilo e com o coração em festa celebramos, partilhamos, avaliamos e fazemos o discernimento do caminho percorrido.

Espero que este dia seja vivido e participado por todos.

Valorizemos o dia da Igreja Diocesana celebrando no dia 23 de Julho a dedicação da Igreja Mãe da Diocese e participando tanto quanto possível em algum momento deste programa. Neste dia somos também convidados a celebrar em comunhão com a Igreja universal o Dia Mundial dos Avós e dos Idosos.

Os avós, no seio da família e na sociedade universal, são um tesouro e um dom humano fecundo de afectos, uma bênção de Deus. O Papa Francisco convida-nos, todos os anos, a valorizar a vocação e a missão dos avós na sua família e na Igreja. Instituiu o dia dos avós como um dia de reflexão para descobrir a grandeza, que todos os anos enriquece com uma mensagem oportuna para estes guardiães da família humana.

No contexto familiar, falar dos avós é sempre um motivo de alegria, de encontro, de sabedoria, de gerações de pessoas cheias de experiências vivas de modo especial para os netos, que encontram nos avós uma fonte de ternura e afectos, de carinho e de amizade, de acolhimento e de confiança mútua.

Os avós são os grandes confidentes, numa cumplicidade positiva com os seus netos, que num círculo das relações familiares se torna um porto seguro no meio das tempestades e dificuldades. Ao olhar para a vocação e missão da família, para a vida dos pais, a preocupação dos filhos, os sonhos dos netos e a dedicação dos avós, garantia da sua educação integral, torna-se algo de gratificante, que marca as várias gerações.

O Papa convida-nos a olhar com ternura para todos os avós e a ir ao encontro daqueles que vivem a solidão, a provação e o abandono.

O mundo dos avós e dos idosos precisa hoje de muita atenção e acolhimento, pois muitas são as suas dificuldades e vulnerabilidades.

Fazendo memória de muitos avós e idosos que serviram e continuam a servir a Igreja, lembra o Papa Bento XVI, dizendo que ele é o exemplo de “um idoso santo, que continua a rezar e a trabalhar pela Igreja”.

Conclui o Papa “a oração dos idosos pode proteger o mundo, ajudando-o talvez de modo mais incisivo do que a fadiga de tantos”.

Com a alegria e a juventude interior de todos os avós e idosos, entreguemo-los ao Senhor e ao cuidado da família e da Igreja para que continuem a realizar com fidelidade a vocação que lhes foi confiada.

Que São Joaquim, Santa Ana, Maria de Nazaré e Jesus abençoem os nossos avós e idosos para chegarem felizes e cheios de gratidão à meta escolhida.

Rezemos pelos avós e pelos idosos para que continuem a ser o leme da grande barca que é a família.

† António Luciano, Bispo de Viseu

Domingo 24	2ªfeira 25	3ª feira 26	4ª feira 27	5ª feira 28	6ª feira 29	Sábado 30	Domingo 31
9h Forninhos							9h Forninhos
10h15 Dornelas	19h(30) PenaVerde (S. Tiago)	*	19h30 Colherinhas (Dornelas)	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	10h30 Lar de Forninhos	11h30 Cas. e Bapt.	10h15 Dornelas
11h30 Queiriz				19h30 Queiriz	19h30 Dornelas	18h30 Matança	11h30 PenaVerde
14h30 Matança							- compasso
							12h30 Bapt.
							14h30 Queiriz
							16h Bapt.

N.B.: O Ofertório de 23 e 24 de Julho de 2022 reverte para a Diocese.



Elo de Comunhão

de 24 a 31 de Julho de 2022

DOMINGO XVII DO TEMPO COMUM – ano C

«PEDI E
DAR-SE-VOS-Á»

Domingo XVII do Tempo Comum
Ano C



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Gen 18, 20-32

«Se o meu Senhor não levar a mal, falarei»

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias, disse o Senhor: «O clamor contra Sodoma e Gomorra é tão forte, o seu pecado é tão grave que Eu vou descer para verificar se o clamor que chegou até Mim corresponde inteiramente às suas obras. Se sim ou não, hei-de sabê-lo». Os homens que tinham vindo à residência de Abraão dirigiram-se então para Sodoma, enquanto o Senhor continuava junto de Abraão. Este aproximou-se e disse: «Irás destruir o justo com o pecador? Talvez haja cinquenta justos na cidade. Matá-los-ás a todos? Não perdoarás a essa cidade, por causa dos cinquenta justos que nela residem? Longe de Ti fazer tal coisa: dar a morte ao justo e ao pecador, de modo que o justo e o pecador tenham a mesma sorte! Longe de Ti! O juiz de toda a terra não fará justiça?». O Senhor respondeu-lhe: «Se encontrar em Sodoma cinquenta justos, perdoarei a toda a cidade por causa deles». Abraão insistiu: «Atrevo-me a falar ao meu Senhor, eu que não passo de pó e cinza: talvez para cinquenta justos faltem cinco. Por causa de cinco, destruirás toda a cidade?». O Senhor respondeu: «Não a destruirei se lá encontrar quarenta e cinco justos». Abraão insistiu mais uma vez: «Talvez não se encontrem nela mais de quarenta». O Senhor respondeu: «Não a destruirei em atenção a esses quarenta». Abraão disse ainda: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei mais uma vez: talvez haja lá trinta justos». O Senhor respondeu: «Não farei a destruição, se lá encontrar esses trinta». Abraão insistiu novamente: «Atrevo-me ainda a falar ao meu Senhor: talvez não se encontrem lá mais de vinte justos». O Senhor respondeu: «Não destruirei a cidade em atenção a esses vinte». Abraão prosseguiu: «Se o meu Senhor não levar a mal, falarei ainda esta vez: talvez lá não se encontrem senão dez». O Senhor respondeu: «Em atenção a esses dez, não destruirei a cidade».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 137 (138), 1-3.6-8 (R. 3a)

Quando Vos invoco, sempre me atendeis, Senhor.

LEITURA II

Col 2, 12-14

«Deus fez que, unidos a Cristo, voltásseis à vida e perdoou todas as faltas»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses

Irmãos: Sepultados com Cristo no baptismo, também com Ele fostes ressuscitados pela fé que tivestes no poder de Deus que O ressuscitou dos mortos. Quando estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, Deus fez que voltásseis à vida com Cristo e perdoou-nos todas as nossas faltas. Anulou o documento da nossa dívida, com as suas disposições contra nós; suprimiu-o, cravando-o na cruz.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Lc 11, 1-13

«Pedi e dar-se-vos-á»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, estava Jesus em oração em certo lugar. Ao terminar, disse-Lhe um dos discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar, como João Baptista ensinou também os seus discípulos». Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’». Disse-lhes ainda: «Se algum de vós tiver um amigo, poderá ter de ir a sua casa à meia-noite, para lhe dizer: ‘Amigo, empresta-me três pães, porque chegou de viagem um dos meus amigos e não tenho nada para lhe dar’. Ele poderá responder lá de dentro: ‘Não me incomodes; a porta está fechada, eu e os meus filhos estamos deitados e não posso levantar-me para te dar os pães’. Eu vos digo: Se ele não se levantar por ser amigo, ao menos, por causa da sua insistência, levantar-se-á para lhe dar tudo aquilo de que precisa. Também vos digo: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião? Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que Lho pedem!».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



O tema fundamental que a liturgia nos convida a reflectir, neste Domingo, é o tema da oração. Ao colocar diante dos nossos olhos os exemplos de Abraão e de Jesus, a Palavra de Deus mostra-nos a importância da oração e ensina-nos a atitude que os crentes devem assumir no seu diálogo com Deus. A primeira leitura sugere que a verdadeira oração é um diálogo “face a face”, no qual o homem – com humildade, reverência, respeito, mas também com ousadia e confiança – apresenta a Deus as suas inquietações, as suas dúvidas, os seus anseios e tenta perceber os projectos de Deus para o mundo e para os homens. A segunda leitura, sem aludir directamente ao tema da oração, convida a fazer de Cristo a referência fundamental (neste contexto de reflexão sobre a oração, podemos dizer que Cristo tem de ser a referência e o modelo do crente que reza: quer na frequência com que se dirige ao Pai, quer na forma como dialoga com o Pai).

O Evangelho senta-nos no banco da “escola de oração” de Jesus. Ensina que a oração do crente deve ser um diálogo confiante de uma criança com o seu “papá”. Com Jesus, o crente é convidado a descobrir em Deus “o Pai” e a dialogar frequentemente com Ele acerca desse mundo novo que o Pai/Deus quer oferecer aos homens.

O Evangelho de Lucas sublinha o espaço significativo que Jesus dava, na sua vida, ao diálogo com o Pai – nomeadamente, antes de certos momentos determinantes, nos quais se tornava particularmente importante o cumprimento do projecto do Pai. Na minha vida, encontro espaço para esse diálogo com o Pai? Na oração, procuro “sentir o pulso” de Deus a propósito dos acontecimentos com que me deparo, de forma a conhecer o seu projecto para mim, para a Igreja e para o mundo?

A forma como Jesus Se dirige a Deus mostra a existência de uma relação de intimidade, de amor, de confiança, de comunhão entre Ele e o Pai (de tal forma que Jesus chama a Deus “papá”); e Ele convida os seus discípulos a assumirem uma atitude semelhante quando se dirigem a Deus... É essa a atitude que eu assumo na minha relação com Deus? Ele é o “papá” a quem amo, a quem confio, a quem recorro, com quem partilho a vida, ou é o Deus distante, inacessível, indiferente?

A minha oração é uma oração egoísta, de “pedinliche” ou é, antes de mais, um encontro, um diálogo, no qual me esforço para escutar Deus, por estar em comunhão com Ele, por perceber os seus projectos e acolhê-los?

A minha oração é uma “negociata” entre dois parceiros comerciais (“dou-te isto, se me deres aquilo”) ou é um encontro com um amigo de quem preciso, a quem amo e com quem partilho as preocupações, os sonhos e as esperanças?

ORAÇÃO...

Que admirável é a tua generosa coragem ao ensinar-nos a tratar o teu Pai por nosso Pai. Somente a um número muito reduzido de pessoas eu teria a ousada confiança de as convidar a tratar o meu pai como sendo o seu próprio pai. Mas tu, amoroso Jesus, generosamente nos concedes a graça de tratar a Deus com toda a ternura de filhos, adoptivos é certo, mas realmente filhos. Senhor Jesus, concede-nos a graça de crescermos em intimidade familiar contigo, nosso irmão, e com o teu e nosso Pai.